

Hélder Nóbrega

Kinho & Felinto



KINHO E FELINTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITORA

Margareth de Fátima Formiga Diniz

VICE-REITORA

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveirz



DIRETOR DO CCTA

José David Campos Fernandes

VICE-DIRETOR

Ulisses Carvalho da Silva



CONSELHO EDITORIAL

Carlos José Cartaxo

Gabriel Bechara Filho

José Francisco de Melo Neto

José David Campos Fernandes

Marcílio Fagner Onofre

EDITOR

José David Campos Fernandes

SECRETÁRIO DO CONSELHO EDITORIAL

Paulo Vieira

COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

COORDENADOR

Pedro Nunes Filho

HÉLDER PAULO CORDEIRO DA NÓBREGA

KINHO E FELINTO

1ª Edição
Editora do CCTA
João Pessoa-PB
2020

COPYRIGHT BY HÉLDER NÓBREGA

Capa: Hélder Nóbrega

Projeto gráfico: José Luiz da Silva

Bibliotecária responsável: Susiquine Ricardo Silva

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

Nóbrega, Hélder

Kinho e Felinto / Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega - João Pessoa:
Editora do CCTA, 2020.

Recurso digital (5.90MB)

Formato: ePDF Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

170 p.

ISBN: 978-65-5621-007-0

1. Audiovisual. 2. Cinema. 3. Roteiro. 4. Processo Criativo.

CDU

Foi feito depósito legal

Todos os textos são de responsabilidades do autor.

Direitos desta edição reservados à: EDITORA DO CCTA/UFPB

Cidade Universitária – João Pessoa – Paraíba – Brasil

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

KINHO E FELINTO

Roteiro de filme ficcional em longa metragem

Por: **Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega**

Quarto tratamento

DESCRIÇÃO DAS PERSONAGENS PROTAGONISTAS

FELINTO (54 anos), é um homem jovem e honesto que dedicou sua vida ao conserto de brinquedos, profissão herdada do seu pai. Cuida bem da alimentação e do corpo, tendo uma saúde invejável. Decide aposentar-se, fechar sua oficina e devolver os brinquedos esquecidos nela aos antigos donos. Recebe a tutela do neto Kinho, que apesar do pouco convívio o acompanha na aventura. O neto desperta em Felinto antigas lembranças do seu filho recém falecido.

JOAQUIM, vulgo KINHO (14 anos), é um jovem muito inteligente com inclinações para o campo artístico, na web usa o pseudônimo de Kinho Felinto. A recente morte do pai e o alcoolismo da mãe, deu sua tutela ao avô, com quem nunca havia convivido por muito tempo. Kinho almeja ser famoso nas redes sociais e enxerga na aventura do avô em devolver brinquedos uma ótima chance. Ao contrário de Felinto, Kinho não cuida da saúde nem da alimentação.

Sinótese

Kinho e Felinto, é um filme longa-metragem no estilo *road movie* e conta a história de um artesão viúvo que dedicou sua vida ao conserto de brinquedos. Alguns foram abandonados em seu ateliê. Reparados e catalogados os objetos lúdicos contavam com a cuidadosa manutenção do artífice. Com a chegada dos produtos importados no mercado, o movimento do negócio cai ao longo dos anos. Felinto, então, decide se aposentar, fechar sua oficina e viajar pelo interior do estado em busca dos antigos donos dos brinquedos esquecidos, a fim de devolvê-los. Apesar do pouco convívio com Felinto, Kinho, um jovem que sonha ser um *digital influencer*, resolve acompanhar o avô registrando sua aventura em um canal da web e nos *stories* de uma rede social. Desse modo, no desenvolvimento da narrativa vemos o reencontro entre as relíquias infantis perdidas e seus antigos donos, provocando as mais surpreendentes histórias, e moldando as relações entre Kinho e Felinto.

I ATO

1 EXT. PISO DE TERRA - DIA

Tela escura vemos os últimos letreiros e já surge uma música pulsante, aumentando o volume.

FADE IN

Vemos KINHO (14 anos) está deitado sobre um piso de terra com fones no ouvido.

Escutamos o som da música de rock pelo volume alto escapando pelos fones de ouvido.

A música aos poucos se mistura aos sons de ambiência do local próximo ao garoto.

2 INT. SALA DE VELÓRIO - DIA

Numa sala de velórios vemos posicionado ao centro um caixão marrom escuro.

Ao seu derredor um crucifixo dourado e uma grinalda com a mensagem: "Vai em paz meu filho. De seu pai que te ama. Felinto".

Percebemos não haver ninguém acompanhando o mor-

to.

Um padre chega, ele faz o sinal da cruz sobre a esquiife.

Uma mulher cambaleando entra na sala, enquadrada da cintura para baixo, usa uma saia preta justa quatro dedos acima do joelho.

A mulher segura numa das mãos uma garrafa de vodka e na outra um par de sapatos pretos de salto alto.

3 EXT. COVA - DIA

A câmera volta para KINHO deitado com fones de ouvido plugados ao seu smartphone.

Uma sombra aparece no rosto do garoto ele agora está de olhos fechados cantarolando.

Pelo ponto de vista do jovem agora temos uma câmera subjetiva que mostra o sol e um homem contra a luz.

A câmera mais aberta revela que o garoto está deitado dentro de uma cova.

CONSELHEIRO TUTELAR

JOAQUIM? Sou do conselho tutelar.

Preciso conversar com você.

4 INT. OFICINA DE BRINQUEDOS - DIA

Vemos sobre uma mesa as mãos de um homem utilizando várias ferramentas.

Em seguida ele coloca óculos de acrílico escuro e aciona uma pequena máquina de soda.

Vemos às luzes da máquina a soldar pequenos objetos ainda não identificados.

Observamos um avião a pilha que está sendo consertado.

Em seguida vemos o local com vários brinquedos numa prateleira.

Na parte superior uma placa com o nome "reparados".

FELINTO (54 anos) guarda o avião nesta estante.

Em seguida ele abre um móvel com portas e pega um

palhaço teimoso, coloca em cima da mesa de trabalho e começa a tentar deitá-lo devagar, seus movimentos aumentam aos poucos. Com a respiração mais ofegante ele tenta com mais afinco deitar o boneco que teima em ficar de pé novamente.

Ele para o boneco e se emociona.

O telefone toca, FELINTO enxuga as poucas lágrimas dos seus olhos, e se direciona ao parêlho fixo da casa. Ele atende ao telefone.

FELINTO

Alô. (pausa) Sim. (pausa)

Sou eu, pode falar.

FELINTO pausa. Sua respiração está levemente ofegante. Ele deixa o aparelho apoiado em seu peito. Ouvimos o som abafado da voz falando ao telefone.

CONSELHEIRO TUTELAR (VOZ OVER)

Seu FELINTO, alô? (pausa)

Seu FELINTO? O senhor está me ouvindo?

FELINTO então coloca o aparelho telefônico no ouvido e continua a conversa.

FELINTO

Sim, estou. (pausa)

A câmera observa ao longe FELINTO ao telefone em seguida há uma mudança de foco e vemos em primeiro plano o boneco parado.

FELINTO (VOZ OFF)

É claro, concordo.

CORTA PARA...

5 INT. SEDE DO CONSELHO TUTELAR - NOITE

Um homem está numa sala sentado num birô olha impaciente a hora no relógio.

Observamos a entrada de FELINTO.

FELINTO

Desculpe o horário a estrada não estava boa.

Cadê meu neto?

CONSELHEIRO TUTELAR

Está descansando em outra sala.

Quer vê-lo agora ou adiantar os papéis?

FELINTO olha para o local tentando ver o neto.

FELINTO se senta na cadeira e começa a ler os papéis, sempre reversando os olhos tentando ver o neto na sala indicada pelo conselheiro tutelar.

As suas mãos estão suando, ele as enxuga na barra da camisa.

CONSELHEIRO TUTELAR

O senhor parece nervoso, quer uma água.

FELINTO

Sim, por favor.

O CONSELHEIRO TUTELAR se levanta do birô enquanto FELINTO continua a leitura dos papéis, assinando alguns deles.

O CONSELHEIRO TUTELAR volta e coloca um copo descartável com água próximo de FELINTO.

FELINTO

Não é todo dia que a gente perde
um filho e ganha outro.

CONSELHEIRO TUTELAR

Eu entendo. Vai dar tudo certo.
Temos excelentes referências do senhor.

FELINTO

E as aulas? O colégio?

CONSELHEIRO TUTELAR

O documento de transferência,
posso enviar por e-mail.
E quando o senhor for matricular
o menino procure uma escola
perto de sua casa.
Para conseguir vaga,
basta apresentar esse documento.
Qualquer coisa a gente intercede.
Ele é estudioso, só tira notas boas,
toda escola vai querer.

FELINTO

Então ele está de férias?

CONSELHEIRO TUTELAR

Sim, às férias de janeiro.

FELINTO vai até a outra sala indicada pelo conselheiro. Passa as mãos no rosto. Seu neto está acordado.

KINHO

Oi vô, que chato isso né?

FELINTO

Você está bem?

O menino sinaliza que sim.

FELINTO

Vamos?

6 EXT. SEDE DO CONSELHO TUTELAR - NOITE

FELINTO e o neto saem do local. Ao fundo percebemos o CONSELHEIRO TUTELAR observando os dois na saída do prédio.

CONSELHEIRO TUTELAR

Até logo. Boa sorte aos dois

.

Neto e avô respondem educadamente com um aceno e

entram no carro.

7 INT. CARRO - NOITE

KINHO

Obrigado por ter vindo.

Eu pensei que ia ficar preso lá.

FELINTO sorri, fazendo um sinal de negativo com a cabeça e assanha os cabelos do neto.

FELINTO

Quer comer alguma coisa?

KINHO

Não, valeu.

O carro continua andando por alguns metros. Ainda estão no centro da cidade.

KINHO

Pode parar aqui.

FELINTO para o carro. KINHO desce, e começa a caminhar.

O avô fica sem entender, e vai dirigindo o carro devagar acompanhando o neto.

FELINTO

O que você está fazendo?

KINHO

Pode ir, eu estou bem agora.

8 EXT. RUA - NOITE

FELINTO ao volante acompanha os passos do neto.

FELINTO

Como é rapaz?

Você acha que sou louco

de lhe largar aqui?

Eu assinei papéis me
responsabilizando por você.

KINHO

Eu posso me virar sozinho vô.

Ficar na casa de uns amigos.

Ou permanecer com minha mãe,
escondido do conselho tutelar.

FELINTO

Pensei que você viria comigo.

KINHO

Preciso ver minha mãe.

FELINTO

Sim, certo, vamos vê-la.

KINHO entra no carro, FELINTO leva o neto para a casa da mãe.

9 EXT. CASA DE ANA - NOITE

Avô e neto chegam na casa da mãe de KINHO.

O menino tenta abrir a porta da casa com sua chave, mas ela não entra na fechadura. Ele bate à porta.

A porta abre e vemos ANA (34 anos) em pé na entrada da residência. Ela está com a mesma saia do velório e os mesmos sapatos de salto preto.

O menino passa por ela, ela tenta impedi-lo de entrar com suavidade, encostando o seu corpo no dele empurrando-o contra a entrada da porta. O menino passa por ela e entra na casa.

FELINTO

Há quanto tempo ANA.

ANA

É faz tempo mesmo.

Mas vamos nos poupar de cerimônias.

ANA aproxima-se mais de FELINTO, no terraço da casa. Ela acende um cigarro.

ANA

Preste atenção numa coisa.

Eu sou muito nova ainda,
tenho o direito de viver minha vida
da forma que eu quiser.

Eu não quero ele aqui.
Não quero conselho tutelar,
polícia, essa porra toda
vigiar meus passos.

FELINTO

Ele quem quis vir para aqui.
Eu vou obrigar ele a ir comigo?

ANA

Não me interessa.
Convença a ele de ir com você.
Invente uma história.
Sei lá, se vire, mas tire ele daqui.

Um carro para na porta de ANA com um homem dentro.

HOMEM NO CARRO (VOZ OFF)

Oi. Tá tudo bem por aí?

ANA

Está sim.

É só o conselho tutelar,
que veio buscar KINHO.

FELINTO

Você continua a mesma, egoísta.

ANA

Eu? Ham, eu sou muito é boa.
Não vou dizer nada na cara dele
para não traumatizar o menino.

Leve ele embora.

Quando eu voltar, não quero

mais esse problema aqui.

FELINTO

Pois você vai encontrar sim,
o problema que você pariu.

ANA

Alô? Acorde querido.

Eu posso lhe denunciar ao juizado.
Dizer que o vovô desistiu da guarda
e deixou o netinho aqui comigo:
"a monstra irresponsável e egoísta".

(pausa).

Olha escuta bem coroa, não vou repetir.

Eu não quero um rastro
da raça dos Felinto na minha vida.
Leve esse resto de vocês daqui.

10 INT. CASA DE ANA - NOITE

FELINTO entra na casa e vai até o quarto do menino o encontra deitado, ele chama o neto pelo nome.

FELINTO

JOAQUIM, a gente tem que ir, rapaz.

KINHO

Cadê minha mãe?

FELINTO

Ela pediu que você fosse comigo.

Ela precisa de um tempo
para se recuperar de tudo.

KINHO

A mãe está sofrendo muito, né vô?

FELINTO

Muito. Nunca vi tanto sofrimento.

KINHO

É, e ela sabe que eu
estarei bem com o senhor.
Sabe vô, ela é muito apegada a mim.
Entende?

FELINTO

Sim, muito, eu a conheço

muito antes de você nascer.

KINHO

Vai ser difícil para ela ficar sem mim.

Mas eu vou com o senhor.

FELINTO

Então, podemos ir?

KINHO sorri meio sem jeito para o avô e começa a pegar suas poucas coisas no guarda roupa.

Observamos o cuidado de KINHO ao conferir equipamentos amadores para captação de áudio e vídeo que ele guarda numa mochila vermelha ornada com alguns bottons de séries de plataforma digitais.

KINHO levanta o seu colchão e vemos um notebook preso com meias, escondido por baixo do lastro da cama.

11 INT. HOTEL - NOITE

FELINTO estaciona o carro e no reflexo do para-brisas vemos a placa de um hotel.

CORTA PARA...

Temos KINHO numa cama dormindo com roupas que estava usando e meias coloridas.

FELINTO olha para o menino por alguns instantes.
Fica pensativo.

CORTA PARA...

Temos a piscina do hotel com água bem parada e
limpa.

FELINTO mergulha na piscina. Ele imerge e demora
um pouco para emergir. Volta mais ofegante sor-
rido e ao mesmo tempo chorando.

CORTA PARA...

12 INT. LOJA DE CONVENIÊNCIAS - DIA

FELINTO e KINHO entram numa loja de conveniên-
cias num posto de gasolina, localizado na saída
da pequena cidade.

FELINTO

Pegue algo para comer na viagem.

KINHO

Não estou com fome,
tomamos café agorinha.

FELINTO

Olhe bem, são seis horas
até a gente chegar em casa.

O avô procura por produtos saudáveis evitando os que contém gordura trans, enquanto o jovem parece não ter nenhuma restrição alimentar em suas escolhas.

FELINTO vai para o caixa efetuar o pagamento.

FELINTO

JOAQUIM, teu celular tem crédito?

KINHO

Não senhor.

FELINTO

Você costuma fazer a recarga de quanto?

Aliás qual é o seu número mesmo?

KINHO olha para cima impaciente, se aproxima do caixa.

KINHO

KINHO, por favor, na frente dos outros
me chame de KINHO.

FELINTO sorri alto.

FELINTO

Meus Deus, eu avisei tanto
ao seu pai, sobre isso.

KINHO, anota o número do telefone em um papel,
entrega-o ao atendente.

Ele pega outro papel e anota seu número para o
avô e coloca seu nome KINHO em letras maiúscu-
las.

Em alguns instantes ouvimos o som de uma mensa-
gem que chega em seu celular.

KINHO observa o aparelho. Sinaliza positivamente
para o avô.

FELINTO

Muito obrigado, bom trabalho.

13 INT. CARRO - DIA

Avô e neto entram no carro e seguem viagem.

KINHO

Posso colocar meus pés no painel do carro
só para eu postar uma foto?

FELINTO

Por mim tudo bem.

KINHO tira os sapatos, coloca os pés sobre o painel do carro e tira uma foto usando suas meias coloridas.

Em seguida publica a imagem numa rede social.

Ele começa a calçar os tênis.

FELINTO

Já? Se quiser pode ir com os pés no painel.

Tu não tens chulé, para mim está ótimo.

KINHO

Ainda não, mas meu pai dizia
que depois dos quinze a gente
começa a ficar meio fedido.

FELINTO

Não é bem assim.

Se tomar cuidado com o corpo e
fazer a higiene pessoal,
você fica tranquilo.

KINHO

Mas tem gente que exala
um cheiro forte. Eu já percebi.

FELINTO

Isso é verdade. Por exemplo,
eu acho que quem come carne, cheira mal.

KINHO

É sério isso?
Vou ver no google.

KINHO enquanto conversa com o avô vai digitando
em seu smartphone.

KINHO

Caramba é verdade, tem alimentos
que deixam as pessoas mais
fedorentas e cheirosas.
Que doidera.

FELINTO

Olha aí está vendo?
Tem a lista dos alimentos?

KINHO

Sim.

FELINTO

Tu podes ler para mim?

KINHO (VOZ OFF)

Claro. Os alimentos que deixam
a pessoa mais fedorenta é carne.

A câmara agora fecha o plano detalhe no celular
de KINHO, aparecem frutas na tela do aparelho.

CORTA PARA...

14 EXT. ESTRADA - DIA

Estamos numa barraca de frutas montada à beira
da estrada.

KINHO (VOZ OVER)

Carne e todos os seus derivados,
tipo linguiça, salsicha, presunto,
hambúrguer, almôndegas.

Na tal está sendo apresentada as frutas que estão
à venda na barraca situada às margens da pista.

Vemos vários carros passarem por ela.

O carro de FELINTO estaciona.

FELINTO desce do carro e se aproxima das frutas,
ele cumprimenta alguém que não vemos.

Agora FELINTO escolhe algumas frutas e verduras,
paga por elas.

FELINTO volta para o automóvel com a sacola de
compras e do ponto de vista da barraca de frutas
vemos seu carro.

KINHO continua sua narração em voz over.

KINHO (VOZ OVER)

O leite e seus derivados também.

Queijo, iogurte, achocolatado.

E tudo que for industrializado com conserva.

FELINTO

Ainda bem, que a geração de vocês

não morro por falta de informação.

Pode morrer por causa do excesso dela.

KINHO

O senhor se cuida muito né vô.

Parece ter a idade de meu pai.

FELINTO

Veja só KINHO, do mesmo jeito

que você não gosta de ser chamado

pelo nome de batismo eu não curto

muito ser chamado de senhor.

Podemos fazer um trato né isso?

KINHO estende a mão para o avô e se apresenta.

KINHO

Prazer sou o KINHO.

FELINTO

Meu nome primeiro nome é Expedito,
mas pode chamar de FELINTO
como todo mundo conhece.

15 INT. CASA DE FELINTO - DIA

FELINTO e KINHO chegam em casa, com suas poucas bagagens.

O avô vai mostrar a casa ao neto. Passa pela sala. Apresenta-lhe o banheiro, e o novo quarto do menino. Mostra-lhe onde ficam as toalhas de banho e os lençóis. Por último leva-o para a cozinha.

16 INT. COZINHA DE FELINTO - DIA

FELINTO

As regras são simples:

sujou limpou.

Não desperdiçar alimento,

água, nem energia.

Lembrar de colocar o lixo

para fora todos os dias.

KINHO observa tudo e abre a geladeira.

KINHO

Nossa, você só come
essas coisas natureba?

FELINTO

Por isso eu sou cheiroso.

KINHO

Há, tá.

FELINTO

Não se preocupe com isso,
nós vamos comprar coisas
que você esteja acostumado a comer.
Mas têm venenos que eu não
trago para dentro de casa.

KINHO

Tipo o quê?

FELINTO

Refrigerante. Conservas.
Comida congelada.

KINHO

Cara, refrigerante é vida!

FELINTO

Ok. Comer com qualidade
é uma questão de consciência.
Eu não vou lhe impor isso.

FELINTO pega as sacolas que trouxe com frutas e
verduras, começa a organizá-las.

KINHO

Vô, eu posso tomar um banho?

FELINTO

Pode claro, e se quiser pode
me chamar pelo meu nome.

FELINTO está lavando algumas verduras na pia da
cozinha. Acontece um flashback.

CORTA PARA...

17 FLASHBACK

Um garoto de 12 anos de idade corre pela casa de FELINTO usando uma toalha amarela com capuz.

GAROTO

Pai, pai eu sou o Mumm Rá,
o de vida eterna.

KINHO (VOZ OVER)

Posso fazer uma live aqui na casa?

Ainda vemos o garoto e KINHO aparece na cena na frente dele.

CORTA PARA...

18 INT. COZINHA DE FELINTO - DIA

KINHO

Vô. Oi, está tudo bem?

FELINTO ao ouvir a voz do neto situa-nos na cozinha novamente.

FELINTO

Sim. Sim. Tá precisando
de alguma coisa?

KINHO

Posso fazer um vídeo ao vido aqui da casa?

FELINTO

Pode, claro, essa casa é sua também.

KINHO se dirige para sala manuseando seu celular.

19 KINHO LIVE

Pelas imagens do celular de KINHO vamos conhecendo o lugar. Na sala de estar KINHO filma os sofás e quadros.

KINHO (VOZ OFF)

Engraçado, não tem bebida

Alcoólica em casa,

nem cinzeiro com bituca de cigarro.

Vemos agora a sala de jantar e um móvel com muita louça antiga.

KINHO (VOZ OFF)

A casa tem um cheiro bom e agradável.
Acho que essas coisas eram da minha vó,
ou melhor da minha bisavó.
Minha vó faleceu bem jovem ainda.

KINHO para em frente a um espelho com uma moldura de madeira pintada de azul.

KINHO (VOZ OFF)

É isso pessoal estou bem
e passando uns dias com meu avô.

KINHO encerra a live. Faz algumas fotos dos objetos da casa e publica em seguida.

20 INT. COZINHA DE FELINTO - DIA

KINHO volta para a cozinha e encontra seu avô.

FELINTO serve uma pasta de salada crua com molho e pães de fôrma integral.

Vemos ovos cozidos.

O avô termina de fazer um suco de abacaxi.

KINHO monta um sanduíche coloca num prato de porcelana branco.

Acha muito bonito a mesa posta, faz uma foto e a publica numa rede social.

Os dois comem juntos.

FELINTO

KINHO eu ouvi sua live agora há pouco.

KINHO

O que você achou?

FELINTO

Por que você disse as pessoas que
irá ficar aqui apenas um tempo?

KINHO

Sabe vô não quero falar
agora sobre isso.

FELINTO

Mas nós precisamos falar.
Eu estou pronto para você ficar aqui.

KINHO

E se der errado vô?
Todo mundo termina me deixando
de mão. Sempre é assim.

FELINTO

Eu jamais faria isso com você.
Compreende?

KINHO

Ok. Entendi.

FELINTO

Que bom. Mais tarde nós
vamos ao supermercado, ok?

Em gestos percebemos que KINHO concorda. Ele se delicia com a comida.

Em seguida vemos na tela, por meio do grafismo sobrepostos em cena, KINHO admirado vendo os vários likes que sua postagem teve e muitos comentários do vídeo do stories.

Ele continua comendo enquanto aparecem na tela, através do grafismo, os comentários das redes sociais.

Kinho olha atento para seu aparelho telefônico.

COMENTÁRIOS:

1º comentário:

“Poxa carinha eu ia adorar ter um vô”.

2º comentário:

“Comida feita pelo avô, completamente xonada”.

3º comentário:

“AVÔ É TUDO DE BOM”.

4º comentário:

“Queremos conhecer seu avô, KINHO”.

KINHO

Caraca maluco.

FELINTO sai da mesa e retira seus pratos.

KINHO fica observando os comentários e percebemos sua animação por tanta repercussão.

21 INT. QUARTO DE FELINTO - FIM DE TARDE

Vemos FELINTO trocando os sapatos por uma sandália de correias de borracha, ele pega uma toalha de banho no guarda roupa. Se olha com calma no espelho passa a mão no rosto e percebe que sua barba está crescida.

FELINTO

É Expedito, eu tenho fé em você.

Segura a onda meu velho.

Abre uma gaveta e pega um barbeador descartável e um creme de barbear.

CORTA PARA...

22 EXT. CIDADE TIMELAPSE - FIM DO DIA / NOITE

Vemos cenas da cidade.

Várias pessoas caminhando. Elas têm idades variadas.

Uma mulher paga uma bicicleta alugada.

O sol começa a se pôr.

Um homem faz alongamentos auxiliado por um instrutor.

Vemos um grupo de mulheres fazerem artes marciais.

Anoitece.

Vemos agora um grupo de bicicletas a andar pela cidade, muito organizados têm vários instrutores com apitos e sinalizadores indicando aos motoristas de carro e pedestres sobre a passagem dos ciclistas pelas ruas da cidade.

Percebemos nesta cena uma paisagem sonora do entardecer e anoitecer pulsante e ativa.

CORTA PARA...

23 EXT. RUA - NOITE

Observamos o carro de FELINTO. Ele está com KINHO. Ambos estão guardando sacolas reaproveitáveis com compras de supermercado no carro.

Ouvimos o barulho de pessoas e bicicletas se aproximando.

Nossos personagens são iluminados pelas luzes dos bastões de sinalização e as lanternas das bicicletas.

A paisagem sonora é pulsante.

Eles observam o grupo por alguns instantes.

KINHO faz uma foto, tudo é muito rápido.

FELINTO

Podemos participar desse grupo um dia.

Conheço a metade dessas pessoas.

KINHO

Mas você sabe o valor
de uma bicicleta dessas né?
E do equipamento.

FELINTO

É, mas tu sabes o valor da saúde
de um corpo mau cuidado?

24 INT. COZINHA - NOITE

Está escuro na cozinha alguém abre a porta e entra. É FELINTO carregando duas sacolas reaproveitáveis, ele tropeça numa cadeira.

FELINTO

Ôpa, cuidado.

KINHO acende a lanterna do celular.

KINHO (VOZ OFF)

Machucou?

FELINTO

Cê está falando com a cederia né?

KINHO (VOZ OFF)

O senhor é uma onda, vô.

FELINTO acende a luz da cozinha, cada um segura duas sacolas reaproveitáveis.

Aparentemente vieram do supermercado. Percebemos que KINHO traz em suas sacolas produtos que ele consome. Vemos Yogurt, chocolates, cereais matinais, salgadinhos diversos, refrigerante.

Já nas compras de FELINTO uma oposição. Muitas frutas variadas maçã, pêra, uvas e sementes. Frutas diferentes das que ele comprou durante o dia, na estrada.

Percebemos uma massa de tapioca e coco ralado que FELINTO deixa em separado.

Juntos neto e avô organizam as coisas na geladeira.

No final o avô mostra a geladeira ao neto.

FELINTO

Viu? Ela não
está mais tão orgânica.

KINHO

Agora sim, parece uma
geladeira de gente normal.

FELINTO sorri e entrega uma sacola ao neto.

FELINTO

Essa parte de higiene pessoal
você guarda no seu banheiro.

KINHO

Uê, tudo isso é para mim?

FELINTO

É. Mas, por quê? Tem algum
produto que você não usa?
Tem alergia a alguma dessas coisas?

KINHO

Não vô. É que (pausa)
na verdade, é que (pausa)
nunca compraram nada assim
só para mim antes.

FELINTO

Amanhã pela manhã eu saio
para correr, você quer ir?

KINHO

De que horas?

FELINTO

Acordo às cinco,
saio às seis horas.

KINHO

Muito cedo, mas eu vou.

FELINTO

Beleza.

KINHO pega sua sacola e vai para seu quarto.

Vemos as mãos ágeis de FELINTO preparando duas tapiocas.

Em seguida ele ferve leite e coloca em dois copos sobre a mesa.

FELINTO sai do cozinha indo em direção ao corredor.

Vemos a mesa posta para os dois.

CORTA PARA...

25 INT. QUARTO DE KINHO - NOITE

KINHO está sentado retirando da sacola os objetos que o avô lhe presenteou.

FELINTO aparece na porta e ao perceber o neto fica observando os seus movimentos sem querer atrapalhar.

KINHO trata as coisas recebidas com muito carinho e cuidado. Ele separa cada um dos objetos sobre uma pequena cabeceira do quarto. Escova de dentes nova. Desodorante, Creme dental.

KINHO cheira o xampu e os sabonetes. Com os olhos bem fechados.

Em plano close up vemos sua admiração ao encontrar um dos produtos.

Num plano detalhe de suas mãos vemos que se trata de um protetor solar.

KINHO sorri muito satisfeito, retira um pouco do produto e passa na parte inferior do seu antebraço.

FELINTO sai da porta do quarto devagar andando de costas.

Voltamos para KINHO que continua a organizar seus novos pertences.

FELINTO (VOZ OFF)

KINHO preparei um lanche
para a gente dormir tranquilo.

KINHO observa a porta e vê seu avô se aproximando. Rapidamente ele deixa os objetos e começa a tirar o par de tênis.

KINHO

Ok vô estou indo.

FELINTO

Venha logo, se esfriar não fica legal.

26 EXT. RUA DO BAIRRO - DIA

Vemos FELINTO fazendo cooper. Ele está usando tênis, camiseta e bermuda.

Algumas pessoas passam por ele dentre elas um outro homem com seu neto.

FELINTO ao vê-los, para um pouco passa uma das mãos na testa, num gesto de esquecimento. Ele se

agacha segura os joelhos.

FELINTO

Putz.

FELINTO dá a volta e continua sua corrida voltando para a casa.

CORTA PARA...

27 INT. COZINHA - DIA

FELINTO um pouco suado, ainda com os mesmos trajes do cooper, prepara uma vitamina de banana.

Ele liga o liquidificador.

Senta-se e espera um pouco. Olha para o corredor.

CORTA PARA...

28 INT. QUARTO DE KINHO - DIA

Vemos KINHO dormindo e ouvimos o som do liquidificador. Ele começa a se mexer na cama.

29 INT. COZINHA - DIA

FELINTO, desliga o liquidificador e o desaluga do local onde estava.

Em seguida o pluga numa outra tomada próxima ao corredor, ligando o parelho eletrodoméstico o direciona com o braço para a porta dos quartos.

A porta do quarto de KINHO abre.

FELINTO corre pelo corredor com o liquidificador para o lugar onde ele estava anteriormente.

KINHO entra na cozinha.

KINHO

Bom dia FELINTO.

FELINTO

Bom dia rapaz, como foi a dormida?

KINHO

Já caminhou?

FELINTO

Foi. Não quis
lhe acordar cedo.

KINHO

Eu vou tomar um banho.

FELINTO

Se apresse para a vitamina
não fermentar e estragar.

KINHO ainda com sono sinaliza positivamente.

30 INT. OFICINA DE BRINQUEDOS - DIA

FELINTO está em sua oficina organizando alguns materiais vemos o palhaço teimoso em cima da mesa. Ouvimos KINHO.

KINHO

FELINTO, você está onde?

FELINTO

Estou aqui na oficina, pode entrar.

KINHO entra na oficina e se impressiona com o lugar.

KINHO

Cara, quanta coisa da hora.

FELINTO

Aqui é meu ateliê onde conserto
brinquedos há 30 anos.

KINHO

Caramba vô é tempo viu?
E esses brinquedos é para
vender ou você coleciona?

FELINTO

Rapaz, os que têm aqui nessa
prateleira todos foram esquecidos,
nunca mais os donos vieram buscar.

KINHO

Nossa. E você não
tem o contato deles?

FELINTO

Antigamente eu tinha.
A maioria eu liguei avisando
e sempre diziam "depois eu passo aí",
mas nunca veio ninguém.

Abandonaram os brinquedos aqui.

KINHO

Ainda funcionam?

FELINTO

Todos funcionam,
eu consertei e faço a manutenção.

KINHO

E esse povo é daqui da cidade?

FELINTO

A maioria é gente do interior
que eu perdi o contato.

KINHO

caramba é muita coisa boa
para abandonar, eu acho.

FELINTO

Vinham pessoas de todos o estado
consertar brinquedos aqui.

KINHO

Mas, você tem o nome deles?

FELINTO

Tenho sim os nomes completos
e endereços nas fichas,
está tudo catalogado.

KINHO

Posso ver as fichas?

FELINTO pega um fichário de mesa e posiciona
próximo ao neto.

KINHO observa as fichas.

FELINTO

Todos mudaram de telefone
e fica difícil entrar em contato.

KINHO

Ouxi, vô se você quiser
eu posso tentar localizar
pela internet.

FELINTO

Será que consegue?

KINHO

Posso tentar, me diga
o nome de um esquecido aí.

FELINTO vai até a prateleira e pega um carrinho
a pilha.

Observa nele uma etiqueta presa com um barbante.

Vemos que em cada brinquedo existe uma etiqueta.
Com o número da ficha.

FELINTO

Tente esse.

Ficha número 12, nome OSVALDO.

KINHO

Está aqui na ficha
OSVALDO SILVA NUNES.
Vou pegar meu notebook.

FELINTO vai até o local onde o neto estava e senta-se na cadeira observando as fichas.

KINHO volta para a oficina trazendo seu computador portátil.

Senta-se a mesa com o avô, liga o computador e começa a busca.

KINHO

Eu encontrei vários
com este nome,
mas qual o endereço?

FELINTO

Rua Antônio Diogo.
Bairro Novo.
Município de Guarabira.

KINHO

Achei o filho dele numa rede social.
Deixa eu ir conferir aqui no face.

OSVALDO FILHO.

Tem tudo para ser ele,
trabalha em Guarabira como professor.

FELINTO

Posso dá uma olhada?

FELINTO se aproxima do computador de KINHO.

FELINTO

É ele sim, eu lembro desse moleque,
ele veio aqui com o pai, certeza.

KINHO

Quer que eu entre em contato?

FELINTO

Entre sim, para ver no que vai dá.

KINHO envia um scrap pelo messenger para OSVALDO FILHO.

KINHO

Eu vou ver se encontro outra pessoa.

FELINTO

Pronto, aqui estão as fichas.

Veja se encontra alguém.

Eu vou fazer uma salada

de frutas para a gente.

KINHO volta ao notebook, e começa a fazer a pesquisa.

Vemos FELINTO trazendo dois pratos com frutas cortadas em tiras. Ele coloca um perto do neto.

KINHO

Vô, eu poderia trabalhar
aqui com o senhor.

FELINTO

Ah meu filho,
o brinquedo saiu de moda.

KINHO

Mas muita gente tem
brinquedo vô.

FELINTO

Agora o povo só quer esses
mais descartáveis dos importados.
Acabou-se o negócio.

KINHO

E agora o senhor vai fazer o quê
com tudo isso?

FELINTO

Abrir um museu do brinquedo
aqui na cidade, o que você acha?

KINHO

A ideia é massa.

FELINTO

Eu vou me aposentar e
fechar a oficina.

KINHO

Vô, olha só o OSVALDO
respondeu pelo face.

É ele mesmo.

O pai dele mora lá também.

FELINTO larga o prato e se aproxima do neto.

FELINTO

Você conseguiu?
Deixe-me ver isso.

KINHO

Olha aqui.
Ele está pedindo uma
foto do brinquedo.
Posso enviar?

FELINTO

Pode sim, deixa eu pegar.

FELINTO pega um carro que funciona a pilha. KINHO tira a foto e envia para o cliente. Este recebe a imagem e retorna.

KINHO

Vô ele disse que está muito emocionado.
Ele lembra do brinquedo e do dia
que veio com o pai dele aqui.
Está perguntando como faz para pegar
o brinquedo se o pai dele pagou,

se precisa pagar alguma coisa?

FELINTO

Não precisa pagar nada,
diga que basta vir buscar o brinquedo.

KINHO

Na ficha dele diz que não foi pago.

FELINTO

É, o pai dele ia pagar
quando pegasse o brinquedo,
nós acertávamos um valor
está aí descrito.
Mas a essa altura do campeonato
não vou mais cobrar por isso.

KINHO

Desculpe vô, mas eu acho
que o senhor poderia receber
o valor relativo ao conserto
e a manutenção do brinquedo.
Pelo menos um valor simbólico.

FELINTO

Veja aí com ele,
se ele quiser pagar, bem.
Se não, diga que venha
buscar o brinquedo.
Ou você quer eles todos como herança?

KINHO

Se o senhor me der eles
eu vendo tudinho na internet.
Para compensar seu trabalho
de mantê-los funcionando.

FELINTO fica pensativo por uns instantes.

FELINTO

Eu vou pensar nisso com calma.

KINHO

Ele está dizendo que quer
ligar para o senhor.
Que paga pelo conserto,
mas não pode vir buscar
porque está muito doente.

FELINTO

Peça para ele ligar.

KINHO

Pronto, passei o
seu número para ele.

O telefone toca, FELINTO atende e sai da oficina para conversar em particular.

FELINTO (VOZ OFF)

Oi é o OSVALDO?

Então rapaz há quanto tempo,
vi você menino.

KINHO continua sua pesquisa e vemos ele colocar adesivos em cima de duas fichas com o nome ok e algumas anotações.

FELINTO volta para a oficina um pouco tenso.

FELINTO

Eu vou amanhã para Guarabira
entregar esse brinquedo.

KINHO

Eu posso ir com o senhor?

FELINTO

Com o senhor não, comigo pode.

FELINTO pega uma caixa dobrável e a monta.

KINHO

Quer ajuda?

FELINTO

Terminou sua refeição?

KINHO

Comi foi tudo.

FELINTO

Então acabe isso aqui
enquanto eu termino o meu.

Vemos KINHO com uma fita adesiva fechar a caixa.
Enquanto FELINTO come as suas frutas.

CORTA PARA...

31 EXT. CARRO - DIA

FELINTO e KINHO estão no carro viajando para a cidade próxima a capital onde residem. KINHO toma água numa garrafa térmica pessoal.

KINHO

Pelo localizador a gente
chega lá em duas horas.

FELINTO

E esse localizador leva
a gente até o local?

KINHO

Sim, mas por segurança antes de sairmos
eu verifiquei a rua pelo google mapas
e tem todas as referências que ele nos deu.

FELINTO

Poxa, se der certo com esse,
a gente pode tentar devolver

outros brinquedos.

O que você acha?

KINHO

Eu já encontrei outros
dez donos de brinquedos,
separei por região.

FELINTO

Está falando sério?

KINHO

Sim senhor, tem dois
que moram numa mesma cidade.

E ou outros oito.
As cidades tudo pertinho
uma das outras.

FELINTO

Onde exatamente?

KINHO

Eu coloquei tudo no
mapa do aplicativo.

FELINTO

Rapaz você é ligeirinho
com as tecnologias.

KINHO

A gente tenta né?

FELINTO observa o mapa pelo iphone do neto.

FELINTO

São todas na região sul
do Vale do Mamanguape.

KINHO

Tudo bem pertinho uma da outra.

FELINTO

Sim em cima,
na verdade, são cidades vizinhas.

KINHO

Então tipo em uma semana
a gente entrega tudo.

FELINTO

Ouxi e ainda faz uma
viagem pelo litoral sul.

KINHO

Que massa vô.

FELINTO

Mas não estou prometendo nada.
Quando chegar em casa
a gente vê isso com calma.

KINHO

Beleza.

FELINTO

Tudo na vida é planejamento.

KINHO

Você é uma onda vô.
Muito organizado.

FELINTO

Estou falando sério.

Uma vida bem organizada
e planejada é mais bem vivida.

32 EXT. RUAS DE GARABIRA - DIA

KINHO e FELINTO chegam até a cidade de Guarabira.

Eles observam a beleza do lugar e a câmera faz o registro de toda a paisagem da cidade.

Planos abertos e médios dos prédios antigos e igrejas centenárias.

Vemos o encanto das decorações nas belas vitrines das lojas espalhadas pelo centro da cidade.

KINHO

Eu preciso fazer uma live daqui.

Essa cidade é muito linda.

FELINTO

Vamos descer, tomar um suco

e você faz sua live,
mas tenha cuidado.

FELINTO estaciona o carro, os dois descem e KINHO começa sua live.

33 KINHO LIVE

KINHO

Então pessoal vocês não vão
acreditar onde eu estou.
Dá só uma sacada no visu
dessa paisagem.

Alguém arrisca um palpite?

Nada mais, nada menos
que a cidade de Guarabira.
Olha só gente essas lojas
fora dos shoppings.

É inacreditável.

Por enquanto, não posso dizer

ainda o que estou fazendo
nessa cidade, mas aguardem novidades.

Um projeto da família Felinto para vocês.

34 EXT. RUAS DE GARABIRA - DIA

KINHO se aproxima do carro, encostado nele está seu avô segurando um copo reutilizável com suco.

FELINTO entrega o suco para o neto. Eles entram no automóvel.

Com ajuda da voz do GPS do google mapas eles vão se aproximando do destino.

KINHO

Vô o pessoal da net está enlouquecido
com as imagens feitas de Guarabira.

FELINTO

Essa cidade é linda mesmo.
Muito acolhedora.
O povo muito bacana.

A voz do GPS indica que chegaram ao local.

GPS (VOZ OFF)

Você chegou ao seu destino.

KINHO e FELINTO encontram a casa, estacionam e

descem do carro.

35 EXT. CASA DE OSVALDO - DIA

KINHO e FELINTO tocam a campainha da casa. D. NENA (55 anos) atende.

FELINTO

Boa tarde. Sr. OSVALDO está?

D. NENA

OSVALDO pai, ou OSVALDO FILHO?

FELINTO

O filho.

D.NENA

Sim, está, só um minuto.

Quem deseja?

FELINTO

Diga-lhe que é FELINTO.

Vim deixar uma encomenda.

FELINTO e o neto aguardam um pouco do lado de fora.

KINHO

Vô eu tive uma ideia fantástica.

Vê só: a gente pode fazer um

canal no YouTube e registrar

a devolução desses brinquedos.

FELINTO

Tem muita gente interessada

na infância por despertar

muitas memórias.

Mas na internet será

que alcança esse tipo de público.

KINHO

Vai ser um sucesso, tenho certeza.

A conversa dos nossos protagonistas é interrompida
por D. NENA.

D.NENA

Podem entrar.

36 INT. CASA DE OSVADO - DIA

FELINTO e KINHO entram na casa e encontram OS-

VALDO FILHO (34 anos) sentado numa cadeira do terraço. Aparentemente saudável ele está usando bermuda, camiseta e um boné.

OSVALDO FILHO

Boa tarde minha gente.

Conheceram D. NENA, minha mãe?

FELINTO

Sim, claro.

OSVALDO FILHO

Como foram de viagem?

FELINTO

Foi tudo tranquilo mestre

e você como está?

OSVALDO FILHO

Rapaz os médicos disseram

que eu vou dá um morridinha

nesses dias, mas fora

isso está tudo tranquilo também.

D.NENA

Não fale assim meu filho.

OSVALDO FILHO

Eu não me impressiono
com a natureza da vida.

D.NENA

Mas eu sim.

OSVALDO FILHO

Mãe temos visita hoje.

D. NENA faz um sinal com a cabeça em negativa
coma fala do filho, mas não procura estabelecer
muita oposição.

FELINTO

O que você tem mesmo?

OSVALDO FILHO

Eu tenho pouco tempo, amigo.
Pouco tempo, mas será o suficiente.

A campainha toca, D. NENA vai atender.

OSVALDO FILHO

Deve ser pai, eu disse a
ele que vocês vinham aqui hoje.

Entra na casa Sr. OSVALDO (60 anos).

OSVALDO

Bom dia. Mas rapaz
FELINTO há quanto tempo.

FELINTO

OSVALDO como vai você?

OSVALDO

Estou bem, não tanto quanto você
que está novo em folha.

Se eu soubesse que era assim,
tinha consertado brinquedo a vida toda.

FELINTO dá um abraço no antigo cliente e lhe
apresenta KINHO.

FELINTO

Esse é meu neto, KINHO.

OSVALDO

Muito prazer rapaz.

OSVALDO se aproxima do filho e lhe dá um beijo no rosto.

D.NENA aparece com uma bandeja contendo uma garrafa de água e copos de vidro. Ela deixa no centro do terraço. Todos se servem.

OSVALDO FILHO

Posso ver a encomenda?

FELINTO

Sim claro. KINHO,
por favor entregue a caixa.

KINHO se aproxima de OSVALDO FILHO o cumprimenta com a cabeça e entrega-lhe uma caixa de papelão.

OSVALDO FILHO recebe a encomenda analisa a caixa lacrada com fita crepe.

Antes de abri-la seu pai pede para vê-la.

OSVALDO segura a caixa com muito cuidado. Ele retira de seu bolso uma fita de cetim verde azulada dupla face e amarra a caixa.

Percebemos os olhos marejados do pai, fazendo um laço com muito cuidado na parte superior da caixa.

OSVALDO presenteia o filho com a encomenda.

OSVALDO FILHO recebe o presente, desamarra a fita, abre a caixa e de dentro dela retira o carro de brinquedo.

Ele pega as pilhas, que estão em separado na caixa, as coloca no brinquedo.

Liga o carrinho que começa a se movimentar sozinho.

Com os olhos lacrimejados ele olha para o pai.

Pai e filho se aproximam um do outro e observam o brinquedo se distanciar deles.

Eles se abraçam, profundamente emocionados.

D. NENA sinaliza para KINHO e FELINTO pedindo para eles a seguirem pela lateral da casa. Ela faz um sinal pedindo silêncio aos nossos protagonistas.

KINHO e FELINTO saem do terraço silenciosamente acompanhando a matriarca da casa.

37 INT. COZINHA DA CASA DE OSVALDO - DIA

FELINTO e KINHO chegam na cozinha da casa de OSVALDO acompanhados por D. NENA.

D.NENA

Por favor sentem-se um pouco.

Vocês aceitam um cafezinho
com bolo caseiro?

FELINTO

Aceitaremos sim.

D.NENA pega xícaras. A garrafa térmica já está sobre a mesa numa bandeja.

D.NENA

Me desculpem pela formalidade no portão
é porque as vezes OSVALDINHO

de suas visitas mesmo combinado antes.

Por favor, sirvam-se.

FELINTO

Muito obrigado.

D.NENA

Então meu jovem.

KINHO, né isso?

Você veio com seu avô
só fazer essa entrega?

D.NENA agora parte um bolo com uma faca de mesa e serve uma fatia generosa para cada uma das suas visitas em pratos separados.

FELINTO observa a delicadeza da louça passando os dedos nas bordas do prato.

KINHO

Hoje só. Estou tentando
convencer meu avô a
entregarmos outros brinquedos
que foram deixados na oficina dele.

D.NENA

E tem mais desses lá?

KINHO

Sim senhora.

O povo é muito esquecido.

Meu avô não tem o hábito
de usara internet, mas
eu localizei algumas pessoas.

D.NENA

Que maravilha isso FELINTO.

FELINTO

Na verdade, eu me aposentarei,
vou fechar a oficina, e estou
estudando uma forma de devolver
os brinquedos que foram
deixados nela aos seus antigos donos.

OSVALDO aparece na porta da cozinha e se dire-
ciona até a mesa.

OSVALDO

FELINTO muito obrigado por tudo.

FELINTO

Por nada OSVALDO,
foi um prazer. Nós já vamos,
porque preciso chegar cedo em casa.

D.NENA

Espere só um momento,
OSVALDO FILHO deixou
comigo uma encomenda
para eu lhe entregar.

D.NENA se levanta da mesa e sai da cozinha.

OSVALDO

Fiquem para o almoço.

FELINTO

Não precisa se incomodar.

OSVALDO

O incômodo vai ser tirar

a comida da marmita
e colocar no prato.

FELINTO

Realmente precisamos ir,
agradeço muito pelo convite.

Ouvimos a voz de D. NENA.

D.NENA (VOZ OFF)

OSVALDO, por favor querido,
venha até aqui.

OSVALDO

Só um minutinho. Já volto.

OSVALDO se ausenta da cozinha.

Avô e neto agora terminam de comer seus lanches.

OSVALDO e D. NENA voltam para a cozinha.

FELINTO

O bolo estava uma delícia D. NENA.

Mas como diz o ditado:

"Comer no bucho, pé no mundo".

OSVALDO se aproxima de FELINTO e lhe dá um abraço de despedida. Colocando um pacote em seu bolso. FELINTO observa o pacote e retira-o do bolso.

FELINTO

Oxente homem, está maluco?

OSVALDO

É só para ajudar na gasolina
e comprar uma besteirinha
para comer na estrada.

FELINTO

É muito dinheiro.
Eu não posso aceitar.

OSVALDO

Rapaz o que você fez hoje
por mim e minha família
não tem preço no mundo que pague.
Por favor, aceite.

FELINTO

Mas o que eu vou fazer
com esse dinheiro todo?

D.NENA

Devolver os outros
brinquedos esquecidos
na oficina.

OSVALDO

Então homem.

Devolva os brinquedos.

OSVALDINHO não nos deixou nenhum neto.

Esse dinheiro não nos fará falta,
e nem é tanto assim.

FELINTO

Eu não sei nem o que dizer.

D.NENA

Nesses momentos que não
temos palavras os olhos
e o coração falam

por si mesmo.
Aceite querido.

OSVALDO

Preciso voltar para o terraço.
A enfermeira está lá com OSVALDO FILHO.

D.NENA

Eu vou lá vê-lo.
Até logo vocês.

Mais uma vez obrigada.

D. NENA volta para o terraço da casa. OSVALDO
acompanha FELINTO e KINHO até o portão da casa.
Eles se despedem.

38 EXT. CASA DE OSVALDO - DIA

Do lado de fora da casa vemos FELINTO pensativo.
Ele retira o pacote do bolso e tenta colocá-lo
na caixa de correios da casa, mas é impedido pelo
neto.

KINHO

Vô não faça isso.
Cara apenas não faça.

FELINTO

Mas KINHO você sabe
quanto tem aqui?
E se eles precisarem?

KINHO

Vô. D. NENA me disse
que esse valor é referente
a venda de uma vaca.
Eles têm para mais de quinhentas delas.

FELINTO

Uai são ricos,
mesmo assim eu acho muito dinheiro.

KINHO

O senhor viu o que eles disseram?

FELINTO

Sim.

KINHO

Poxa vô. Com esse dinheiro

podemos pagar a gasolina
e usar para entregar
os outros brinquedos.

FELINTO

KINHO por favor dê uma
conferida nos pneus.

KINHO observa os quatro pneus do carro enquanto
FELINTO levanta o capô e verifica a água e o óleo.

KINHO

Está tudo em ordem vô.
Não tem nada errado.4

FELINTO

É isso, terminamos por aqui.

39 INT. CARRO - DIA

Os dois ficam alguns instantes em silêncio. FELINTO interrompe a quietude.

FELINTO

As outras pessoas que você encontrou.

Esses endereços existem mesmo?

KINHO

Existem sim. Está tudo separado
nas fichas em casa.

Mas não entrei
em contato com eles.

FELINTO

É, mas quando chegarmos
em casa faremos isso.

KINHO

Isso quer dizer que a gente
vai fazer as entregas?

FELINTO

Sim. Se você está dizendo
que localizou os endereços,
vamos devolver todos os brinquedos,
se os domos aceitarem.

KINHO

Caramba vô, posso fazer

o canal e filmar essas viagens?

FELINTO

Pode. Agora a gente não
vai nesse carro.
Vamos no Felinto-móvel.

KINHO

E o que é o Felinto-móvel?

FELINTO

Você vai conhecer quando
chegarmos em casa.
Agora me fale mais sobre esse
canal do YouTube.
Como seria isso?

KINHO

O canal serve para as pessoas
guardarem suas memórias,
darem aulas sobre diversos assuntos,
divulgarem seus trabalhos,
aí cada pessoa desenvolve seu conteúdo.

KINHO vai respondendo à pergunta do avô, num plano geral vemos o carro se distanciando. Na medida em que KINHO fala o som vai diminuindo até se tornar inaudível. Ainda no plano geral, pela visão ampla da estrada, acompanhamos o carro até ele se perder de vista na paisagem guarabirense.

II ATO

40 INT. CASA DE FELINTO - DIA

KINHO e FELINTO estão numa mesa redonda situada no quintal da casa. Ambos aparecem na cena juntos, tomando o café da manhã.

FELINTO

KINHO você quer ovos fritos?

KINHO

Quero sim vô,
mas vou de fruta também.

FELINTO sorri satisfeito com a resposta do neto, ele capricha em cada detalhe vamos junto com a câmara observado as mãos de FELINTO na escolha atenta das frutas. Ele pega uma banana dentre várias. Lava as frutas e suas mãos bem. Começa a descascar a banana e a fatiá-la com uma faca. Pega um melão e o parte em fatias retirando as sementes e as cascas com uma precisão cirúrgica. Serve ao neto assim que os cortes nas frutas são feitos.

KINHO

Poxa vô, muito obrigado pelo zelo.

Eu não vou ficar traumatizado.

FELINTO

Mas que zelo você está falando?

KINHO

Ah vô, eu ouvi aquela
sua conversa com minha mãe.

Eu só pedi para ir lá
para ter certeza eu ela
me odiava mesmo.

FELINTO

Era seu pai quem dizia isso, não era?

KINHO

Sabe vô, eu vou superar
tudo isso que está me acontecendo.

Mas é porque agora não
está fácil para mim entende?

FELINTO se emociona e segura os braços do neto.

FELINTO

Vamos fazer outro acordo?
Pegue leve comigo também
porque não está fácil para mim
acredite.

É tudo muito intenso.

KINHO

Vô eu não tenho para onde ir.
Eu não pretendo ir para outro
lugar nesse momento.
Eu só quero terminar meus estudos
e me organizar na vida sabe?
Ter minhas coisas certinhas e tal.

FELINTO

Ou meu rapaz vai dá tudo certo.
Você pode ficar aqui o quanto quiser.
Aliás esta casa será toda sua um dia.

KINHO

E a casa que era do meu pai
e da minha mãe, vô?

FELINTO

Eu acho que ela pode ficar lá
por enquanto, mas não deixe
que a venda.
Diga-lhe que não vende sua parte.

KINHO

Mas vô e se ela quiser
vender sem me avisar?

FELINTO

Isso ela não poderá fazer nunca.

KINHO

Não era melhor eu me

Livrar disso, afinal o senhor
está com minha guarda.

FELINTO

A questão não é tão
simples assim meu neto.
Sua mãe assim que gastar o dinheiro
da parte da casa dela
voltará a lhe procurar
para ficar com você na sua casa
que você venha a comprar
com a sua metade entende?

KINHO

É verdade vô.

FELINTO

Então você terá que deixar a casa
com ela e vamos vendo como podemos
ajudá-la sem que ela perceba.
Não quero que você pare de
olhar para sua mãe
terá que dá assistência

sempre que preciso.
Afinal foi por meio dela
que você veio ao mundo
e o universo é muito
justo com essas coisas.
Nunca podemos ferir o
Feminino, é uma coisa
que você irá compreender
com o tempo.

KINHO

Ok vô eu entendo.

FELINTO

Amo muito o seu pai,
mas boa parte do que
sua mãe se tornou,
ele teve uma certa
responsabilidade nisso.
Sempre protegeu as pequenas
embriaguezes dela.
Depois aos poucos
a gente fala sobre essas coisas.

KINHO

Está bem vô, no momento
está tudo tranquilo.

Eu sou forte.

E o lance do YouTube quer ver?

FELINTO

Sim, muito. Mas primeiro
quero lhe mostrar algo.

Venha aqui comigo.

KINHO, ainda comendo uma pêra, segue o avô até
a garagem.

41 INT.GARAGEM DA CASA - DIA

Vemos a expressão de KINHO admirada.

A câmera mostra os olhos brilhantes de FELINTO.

FELINTO

Então o que achou do Felinto-móvel?

KINHO

Nossa vô, maneiro demais.

Nos é revelado o Felinto-móvel, uma rural antiga em excelente estado de conservação.

42 TIMELAPSE

Numa timelapse vemos KINHO montar uma página no YouTube com o título KINHO e FELINTO.

Em seguida acompanhamos o avô e o neto instalando na parte do banco de trás algumas luminárias e adereços para utilizar como cenário do canal do YouTube.

No interior do transporte, vemos os dois juntos dependurarem uma placa de que pertencia a oficina de brinquedos de FELINTO, nela está escrito 'conserta-se brinquedos'.

KINHO prepara o material de filmagem no carro do avô. Coloca microfones lapela no avô e uma luz em formato de circular. Entrega papéis a FELINTO que começa a ensaiar o texto.

Avô e neto fazem um vídeo de apresentação. Vemos KINHO fazendo a edição do vídeo e depois deixando que o avô termine.

CORTA PARA...

43 INT. OFICINA - NOITE

Vemos os dois protagonistas com um mapa da Paraíba aberto na mesa da sala iluminada por uma lanterna e com auxílio de uma lupa. Juntos eles escolhem a ordem das cidades que irão visitar e conseqüentemente as entregas que irão fazer.

FELINTO

Baía da Traição,
não poderia ser um lugar melhor.

Tu conheces esse lugar, KINHO?

KINHO

Só de nome mesmo.

FELINTO

Caramba já é tarde.

Tá com fome?

KINHO

Agora que você falou, sim.

FELINTO

Vamos tomar uma sopa

em Madalena.

KINHO

Por mim está ótimo.

CORTA PARA...

44 INT. SOPARIA DE MADALENA - NOITE

Vemos avô e neto na soparia. Eles estão com vestes novas e cabelos molhados. KINHO espirra.

FELINTO

Saúde.

KINHO sorri, e pega um guardanapo na mesa e o leva ao nariz.

MADALENA

Boa noite gente já escolheram?

KINHO

Então você sugere algo?

MADALENA

A charque com abobrinha é ótima.

KINHO

Um parece bom mesmo.

Pode trazer.

MADALENA

E tu FELINTO vai de quê?

FELINTO

Minha querida, para variar
eu vou de moda da casa vegana.

MADALENA

Eu pergunto por que num dia
que eu trouxer sem lhe perguntar
você nunca mais toma dessa.

FELINTO dá uma boa risada.

KINHO

Eu poderia trocar de sopa?

Quero a mesma dele.

MADALENA

Claro que pode.

KINHO observa o celular.

KINHO

Caramba vô o vídeo inaugural
já teve mais de duas mil visualizações.

FELINTO

Pelo seu entusiasmo parece ser algo bom.

KINHO

Sim vô, nós upamos
ante de vir para cá
tem muita gente assistindo.
Tipo não tem meia hora.

FELINTO

Olha só. Eu estou muito feliz
com a notícia. Só que
trabalhamos duro hoje
e nosso corpo é mais importante.

Sopa é uma coisa muito bacana
super revigorante se concentre
nela nesse momento beleza?

KINHO

Ok vô, só estou animado.

FELINTO

Eu mais ainda.

Só peço que você deixe
o telefone de lado
na hora da refeição e
coma devagar respirando,

sentindo os benefícios do alimento.

MADALENA se aproxima da mesa e entrega os pratos aos dois. Eles se alimentam com calma como sugerido por FELINTO.

KINHO elogia a sopa para o avô, que sinaliza para MADALENA positivo, ela atendendo outros clientes sorri para o avô e neto.

45 INT. CASA DE FELINTO - NOITE

Vemos nossos dois personagens em casa. KINHO escova os dentes.

FELINTO

Boa noite Joaquim. Até amanhã.

KINHO

Joaquim de novo?

FELINTO sorri e acena com as mãos para cima.

46 EXT. CASA DE FELINTO - DIA

Com o Felinto-móvel do lado de fora da casa, FELINTO e KINHO se organizam nos últimos detalhes. Vemos FELINTO amarrar uma prancha de bodyboard alaranjada na rural de cor azul.

47 EXT. ESTRADA - DIA

Vemos nossos dois protagonistas no carro. KINHO coloca os fones de ouvido. FELINTO sinaliza para ele que vai ligar o som do carro. O neto retira os fones. FELINTO aciona o aparelho de som do seu carro. Ouvimos a música. O carro segue caminho pela estrada.

Em seguida com a câmera posicionada a beira do caminho. Percebemos FELINTO estacionar. Ele se direciona a uma barraca e compra uma água de coco. KINHO observa o avô que sinaliza perguntado se ele aceita. KINHO desce do carro e pega um

coco verde também.

Pelo reflexo dos óculos escuros de FELINDO observamos o mar visto ainda a distância.

FELINTO

Uma lindeza esse lugar.

Não merecia ter sido encontrado nunca.

Deveria ter ficado intacto.

Percebemos que o vendedor dá um leve sorriso. Podemos ver seus traços indígenas.

KINHO

O senhor quer dizer descoberto?

FELINTO

Não. Quero dizer invadido
e saqueado mesmo.

KINHO

Como assim, saqueado?

FELINTO

É, pelo visto ainda
não tiraram aquelas
imagens falsas dos livros.

KINHO

Imagens falsas vô,
como assim?

FELINTO

Então, KINHO, sabe aquela
imagem da primeira missa do Brasil
que tem índios e portugueses
juntos vivendo em harmonia
debaixo de lindas árvores?

Tudo mentira,
nem o pau brasil aguentou,
coitado, sumiu.

O vendedor de coco agora solta uma risada mais
desinibida.

KINHO

Espera vô, me explica

isso direito.

FELINTO

O que houve foi uma invasão,
um saque, os europeus
chegaram e acabaram com tudo.

Uma invasão, porque
todos aqui tinham suas terras,
eram os povos originários.

Eles os ditos europeus
civilizados invadiram
mataram e roubaram tudo.

E eu fico imaginando
a beleza que seria
esse lugar se não fossem
esses povos dominadores.

KINHO

Nós somos invasores vô?

FELINTO

Não a gente é o resultado
aleatório de tudo isso.

Mas podemos modificar

a maneira de como foi
construído esse nosso pensamento.

KINHO

Sabe que seria massa
contar essa história no nosso
canal do YouTube vô?

O vendedor interrompe a fala.

VENDEDOR

Desculpe a intromissão,
mas você disse que
tem um canal no YouTube?

KINHO

Sim nós estreamos ontem para
mostrar nossa viagem de férias.

FELINTO

Como é o seu nome?

VENDEDOR

Meu nome é RAMON.

FELINTO

Prazer RAMON.

Eu me chamo FELINTO
e esse é o meu neto KINHO.

RAMOM

Pensei que era seu filho.

FELINTO

Digamos que
por força do destino é sim.

RAMOM

Gostei de vocês,
querem ir visitar a tribo?
Com um convite de um morador
pode entrar.
E aproveita faz seu vídeo.

KINHO

Poxa seria muito maneiro.
Podemos ir vô?

FELINTO

Podemos sim.

RAMOM

Pois então vamos.

RAMOM se aproxima do carro.

FELINTO

RAMOM tu não vais
fechar a barraca?

RAMOM

Não precisa, ninguém mexe
com a gente aqui.

RAMOM junto com nossos dois protagonistas entram
no carro.

RAMOM

Eu achei o discurso do
senhor tão coerente.

FELINTO

Poxa rapaz, fico lisonjeado.

RAMOM

Pode colocar adeia azul
que a moça do google nos guia.

KINHO coloca no GPS e a voz eletrônica começa a
indicar o caminho.

RAMOM

Quem diria que um computador
ia ensinar as pessoas a
chegarem numa aldeia.

FELINTO

Verdade.

RAMOM

Por um lado, eu acho bom
porque estamos protegidos,
expostos e ao mesmo tempo protegidos.

Se já assistiu Bacurau,
sabe do que eu estou falando.

FELINTO

Total, você tem razão sim.

RAMOM

Chegamos.

Nossos protagonistas chegam na aldeia. KINHO inicia sua *live*.

III ATO

48 KINHO LIVE

KINHO

Olá pessoal.

Aqui foi quando o Brasil
foi invadido. Isso mesmo
que vocês ouviram: invadido.
Calma, calma, calma, não é nenhuma
guerra atual, mas a
verdadeira história do

que houve em 1500.
Quer saber mais sobre a verdade
que não te contaram na escola?
Aguardem pelo novo vídeo
em nosso canal no YouTube.
Enquanto isso
aproveitem esse cenário.

49 EXT. ALDEIA - DIA

Vemos KINHO e FELINTO sendo apresentados a muitas pessoas da aldeia.

Um homem com um grande cocar na cabeça aparece. Percebemos que se trata do pajé pela forma como ele é reverenciado pelos outros índios.

O pajé se posiciona ao lado de FELINTO e caminham juntos.

Vemos KINHO filmando tudo.

A câmera mostra com detalhes a vida da aldeia.

Muitas galinhas sendo alimentadas por mulheres.

Crianças correm para perto de KINHO. KINHO baixa a câmera, em seguida vemos RAMOM pedirem para que elas saiam de perto.

Ouvimos apenas os sons de ambiência do local. Nenhuma fala é escutada.

Crianças rindo e algumas vozes se misturam a paisagem, porém nenhum som direto é captado.

O lugar é nitidamente maior que as pessoas.

50 INT. CASA DO PAJÉ - DIA

KINHO e FELINTO estão dentro de uma pequena casa na aldeia.

FELINTO

Você tinha mesmo vontade de
conhecer uma tribo?
Ou é mera curiosidade?

KINHO

Tinha vontade sim.
E acho que um pouco de

curiosidade também.

PAJÉ

Meu caro, RAMOM me falou
sobre sua opinião a respeito
da causa indígena.
Você é formado em história?

FELINTO

Não, apenas gosto de ler.

KINHO

Meu avô é formado em engenharia.

PAJÉ

Um engenheiro historiador.
Um homem inteligente.

FELINTO

Obrigado pelo elogio.

PAJÉ

Mas o que significa
para você está aqui?

FELINTO

Primeiro me sinto muito
Honrado pelo convite e a
oportunidade em estar aqui.

RAMOM

O prazer é nosso também.

PAJÉ

Veza por outra convidamos
pessoas externas para sentir
o que o povo anda pensando a
respeito de nós.

E aproveitamos mostramos
um pouco do que do que somos.

Não é isso RAMOM?

RAMOM

É sim, somos um povo simples
integrados a ancestralidade da terra.
Retiramos dela o nosso sustento
e devolvemos com nosso trabalho
de restauração ambiental.

FELINTO

Nada mais justo.

KINHO

Por que existe essa distância
entre vocês e nosso povo?

PAJÉ

Não somos uma sociedade
abastada nem fechada.

RAMOM

Na verdade, é apenas
uma questão cultural.

PAJÉ

Isso mesmo.
Ninguém quer viver como índio.

KINHO

Parece ser tão bom.

RAMOM

É maravilhoso, mas para pessoas

que nasceram na cidade
fica difícil se acostumar.
Viver aqui te privaria de muitas
facilidades que a cidade tem.

KINHO

Mas eu estou vendo
que todo mundo usa celular
aqui e tem sinal.

PAJÉ

RAMOM você disponibilizou
a senha de nosso wi-fi
para o pessoal.

KINHO

Senha do wi-fi, sério?
Caraca.

FELINTO dá uma "pisão" no pé do neto. O pajé
percebe.

PAJÉ

Não se preocupe FELINTO,

quase ninguém imagina que
numa aldeia possa ter sinal
de wi-fi.

RAMOM passa um papel com uma anotação para KINHÓ.

O garoto coloca o número em seu celular. Pede o celular do avô e faz o mesmo no aparelho dele.

PAJÉ

Mas me fale FELINTO,
como você entende uma aldeia.

FELINTO

Eu acho maravilhoso,
mas temo acabar por
reproduzir o mesmo
discurso dos nossos
colonizadores.

KINHÓ

Fiquei sem entender.

FELINTO

Veja só, nós somos um povo colonizado.

Ou seja, pensamos em acordo com uma
história que em parte foi inventada
para nós ao longo dos anos.

KINHO, RAMOM e o PAJÉ observam FELINTO atentamente.

Nas mãos de KINHO percebemos que seu smartphone apaga-se, devido a falta do manuseio.

FELINTO

Por exemplo há quem acredite
no quadro que lhe falei.

KINHO

Aquele dos índios
e portugueses convivendo
em harmonia?

FELINTO

Esse mesmo. Veja bem:
aquilo foi uma imagem encomendada.

Houve uma época no Brasil,
no início do século passado,
em que o governo do nosso país
contratou historiadores para
construir uma identidade nacional.

KINHO

Está ficando mais claro agora.

FELINTO

Pois bem. Em paralelo as atividades
desses historiadores, havia
o trabalho dos artistas plásticos
que eram encarregados de fabricar
figuras que representassem esses
momentos relatados pelos livros.

PAJÉ

Um grupo escrevia a história
que ia para os livros e outro
grupo pintavam as imagens
para ilustrar melhor.

FELINTO

Exatamente assim.

KINHO

Eles fizeram de propósito vô?

FELINTO

Na verdade, não saberia

lhe dizer ao certo.

Talvez tenha sido para formar
uma identidade nacional mesmo.

Mas do jeito deles.

Os homens queriam contar uma
história politicamente correta.

Omitindo o imenso
derramamento de sangue.

RAMOM

Contar a história
do ponto de vista deles.

FELINTO

Assim mesmo foi.

KINHO

Quer dizer que a história
é uma mentira?

FELINTO

Digamos que (pausa)
uma meia verdade.

KINHO

Ou é verdade
ou é mentira.

FELINTO

Houve uma narrativa politizada
da parte branca,
uma história inventada
para suavizar a brutalidade
da invasão às terras indígenas.

RAMOM

Tendo como argumento
o progresso e a civilização
dos povos indígenas.

KINHO

Certo. Mas me digam

uma coisa: e se não
fossem os portugueses?

PAJÉ

Provavelmente seríamos invadidos
por outros povos. Todos naquela
época tinham essa ganância pela
terra e tudo que ela produz.
Ouro, prata, bronze, diamantes,
pedras preciosas, terra produtiva,
madeira animais exóticos.

KINHO

Ainda existe ouro no Brasil?

PAJÉ

Acredito que em algum lugar
deva existir ouro ainda.
Você está falando de ouro
não explorado né isso?

KINHO

Sim, desses encontrados
na natureza ainda.

PAJÉ

Certamente existe,
nossa terra é imensa
se eles descobrirem
um rastro de ouro
cavam até extrair tudo.

KINHO

Caramba isso é
bem sinistro.

FELINTO

O importante é aprender a pensar.
Raciocinar e não acreditar
em tudo que lê ou que te dizem.
Buscar o conhecimento
pela tradição oral também.

KINHO

Tradição oral são conversas?

FELINTO

Não qualquer conversa,

mas momentos como esse
que estamos fazendo aqui.
Onde uma pessoa mais experiente
nos passa informações que vem
de seus antepassados,
num processo cultural,
que se chama de tradição oral.

A conversa é interrompida pela voz do GPS.

GPS (VOZ OFF)

Você está há 500 metros do seu destino.

KINHO

Desculpem, acionou sozinho.

FELINTO

Que horas são?

RAMOM

Anoitece daqui a pouco.

FELINTO

Nossa, o tempo passou
que nem percebi.

KINHO

Deu tempo do senhor
recobrir o Brasil.

Todos ficam em silêncio por alguns instantes FELINTO olha para o neto, KINHO fica desconfiado. O PAJÉ dá uma boa gargalhada, RAMOM também.

FELINTO

Não te conto mais nenhuma
história sobre o Brasil.

Ouvimos as risadas de todos.

Percebemos que é noite na aldeia.

Vemos KINHO e FELINTO editando o vídeo da aldeia.

RAMOM traz um prato de comida para os seus visitantes.

RAMOM estende duas redes na área onde eles estão.

Muitos outros índios fazem ele estende suas redes para dormir.

RAMOM

Querem dormir aqui fora?

Tem menos muriçocas

e é mais fresco.

Mas podem dormir dentro
de qualquer uma das casas.

FELINTO

Dormimos aqui, pode deixar.

Vemos KINHO upar o vídeo no canal do YouTube. Ele boceja cansado do dia. KINHO desliga o computador e se deita na rede próximo ao seu avô.

51 EXT. ALDEIA - DIA

Vemos o sol nascer por entre a mata, no silêncio escutamos todos os sons provenientes da natureza, vento folhas balançando as copas das árvores e canto de pássaros.

Ouvimos um galo cantar.

A câmera mostra o local onde nossos personagens passaram a noite.

Alguns moradores locais começam a acordar e sair de suas redes. A maioria adultos.

Muitos se alimentam nas mesas expostas ao lado de fora.

Há uma farta abundância e variedades de alimentos. Entre frutas bolos, comida de milho e tapiocas.

Vemos um raio de sol banhar a rede de FELINTO, que aos poucos tenta acordar.

FELINTO observa que a rede do neto está vazia. Se levanta num ímpeto.

KINHO ao longe observa os movimentos do avô e sinaliza para ele.

FELINTO percebe que só ele está na rede e se aproxima de KINHO e vemos RAMOM.

KINHO está comendo tapioca. Oferece ao avô.

FELINTO

Rapaz parece que eu dormi demais.

RAMOM

Nada, a gente que acorda cedo mesmo.

São sete horas agora.

KINHO

Isso é acordar tarde
para meu avô.

PAJÉ

Bom dia FELINTO
como foi a dormida?

FELINTO

Maravilhoso, fazia
muito tempo que dormia tão bem.

PAJÉ

Passem o dia com a gente.

FELINTO

Seria um prazer,
mas marcamos uma entrega
para hoje na cidade,
às 11 horas.

PAJÉ

Então se alimentem bem
e quando forem a cidade
deem um mergulho na nossa praia,
quase ninguém vem aqui.

RAMOM

É um lugar muito energizante.

PAJÉ

Tenho que ir resolver uma pendência
na área de Chico de Zefa.

RAMOM

Sim senhor.

PAJÉ

Anotem o número de RAMOM

e venham por aqui
quando quiserem, os dois.
Basta avisarem um dia antes.

FELINTO

Muito obrigado.

KINHO

Obrigado.

52 EXT. PRAIA DA ALDEIA - DIA

Estamos numa praia deserta próxima à aldeia.

FELINTO estaciona o carro, desce do automóvel.
Faz diversos alongamentos.

KINHO desce do carro e olha o avô fazendo seus
alongamentos musculares.

KINHO

Cara, tu és muito natureba.

FELINTO escuta o neto, numa posição de alongamento em que sua cabeça está posicionada para baixo entre as suas pernas.

KINHO retira os sapatos e vai caminhar próximo à beira da praia. Começa a fazer uma live.

53 KINHO LIVE

KINHO

Pessoal olha só:
estamos aqui nesse lugar
maravilhoso.

Pertencente ao município da

Bahia da Traição.

Mas não é todo mundo que
tem acesso a essa praia,
ela fica em uma
reserva indígena
distante da cidade.

FELINTO se aproxima de KINHO com uma bermuda azul e sua prancha de bodyboard.

KINHO o vê se aproximando.

KINHO

Pessoal meu vô vem aí.
Vô, você quer dá um oi
para o pessoal na live?

FELINTO sinaliza positivamente para o neto.

KINHO vira a câmera e começa a filmar FELINTO.

KINHO

Pessoal esse é meu avô.
O homem de quem lhes falei.
Vai aparecer hoje num vídeo
que nós gravamos para a nova
temporada do canal.

KINHO observa a grande quantidade de corações desaparecendo da tela.

Quando ele aponta a câmera do celular para FELINTO o número de corações aumenta.

KINHO então foca a câmera do celular para o avô que está se exercitando para entrar no mar.

Em poucos instantes, sem perceber que está sendo filmado, FELINTO entra no mar com sua prancha.

KINHO continuam a fazer imagens.

Vemos uma bela performance de FELINTO no mar com sua prancha em sua boa forma.

KINHO começa a ler os comentários que também surgem na tela para o espectador via grafismo.

Comentário 1:

"Caramba que gato".

Comentário 2:

"Vô ou pai?"

Comentário 3:

"Parece ser teu irmão mais velho"

Uma internauta mais assanhadinha digita:

Comentário 5:

"Delícia de vô, eu pegaria".

Comentário 6:

"Sereio".

KINHO fica boquiaberto com o comentário e resolve encerrar a live.

KINHO

Galera peguem leve é meu avô.

Até mais tarde.

KINHO encerra sua live, ainda surpreso com a repercussão causada por seu avô.

54 EXT. PRAIA DA ALDEIA - DIA

KINHO observa o avô que voltando do mar. Ele se aproxima do neto.

FELINTO

A água está ótima KINHO.

Vamos dar um mergulho juntos?

KINHO

Vamos sim vô.

KINHO fica com uma bermuda de nylon que ele trouxe vestido por baixo de uma bermuda de tecido maior.

Avô e neto saem correndo em direção ao mar.

Entram no mar e se banham.

CORTA PARA...

55 EXT. PRAIA DA ALDEIA - DIA

KINHO e FELINTO estão posicionados próximos a rural azul.

Vemos cada um com uma toalha de banho a secar seus corpos.

FELINTO

Gostoso demais esse lugar né?

KINHO

Sim vô, muito.

FELINTO

Vamos entregar nossa encomenda?

KINHO olha para o celular e fica nervoso.

FELINTO entra no carro de roupa trocada, e penteia seus cabelos.

FELINTO

Vamos KINHO.

KINHO entra no carro continua manuseando seu ce-

lular.

56 INT. CARRO - DIA

KINHO manuseia o celular fora da janela do carro tentando pegar sinal.

FELINTO

Ei cara, coloca esse braço
para dentro do carro.

KINHO

Está sem sinal de internet.

FELINTO

Quer perder o braço moleque?
Ficou maluco? Por causa de
um sinal de internet.
Quem tem boca vai onde quiser.

KINHO

Calma vô.

FELINTO

Não tenho paciência com imprudência.

CORTA PARA...

57 EXT. RUA DA CIDADE - DIA

Os dois personagens entram numa rua.

FELINTO

A rua é essa, mas não
lembro o número da casa.

KINHO

Sorte que eu tirei um print,
é o número 54.

FELINTO

Minha nossa,
que casa imensa.

FELINTO estaciona e desce do carro com o neto,
toca a companhia e um homem atende.

HOMEM

Oi, você é o homem do brinquedo?

FELINTO

Sim.

O homem dá um grito.

HOMEM

SANDRA o homem
do brinquedo chegou.

SANDRA aparece FELINTO entrega o brinquedo a mulher. Ela recebe a caixa.

SANDRA

Eu estava tão animada
para rever minha amiguinha.

FELINTO

Que bom.

HOMEM

Chama o povo para entrar SANDRA.

FELINTO

Não precisa se incomodar,
nós viemos apenas entregar
o brinquedo.

SANDRA

Ah, mas vão entrar.
Eu lembro que meu pai
gostava muito do senhor.

FELINTO

Eu também gostava dele.
Fiquei muito triste
quando soube que ele faleceu.

HOMEM

De desgosto.

SANDRA

Foi nada.
Tu não sabes de nada.

O pai era meu.
Morreu de idade mesmo.

HOMEM

Hum. Idade. Sei.

Todos entram na casa que tem uma varanda imensa.
SANDRA abre a caixa. Olha para a boneca e fica visivelmente impressionada. Respirando ofegante.

HOMEM

O que houve mulher?

SANDRA

Mainha, chame mainha.

HOMEM O que houve?

SANDRA

Chame que estou sem
fôlego para gritar.

HOMEM

D. Maria chega

que SANDRA está morrendo.

SANDRA

Uma bexiga dessa, olhe
era melhor viver solteira.

FELINTO e KINHO trocam olhares.

Vemos uma senhora se aproximar.

D. MARIA

Boas tardes.

FELINTO

Boa tarde.

KINHO

Boa tarde senhora.

D. MARIA

Eita SANDRA trouxeram
tua boneca minha filha.
Depois de tanto tempo.

SANDRA

Mas mainha, pia só para isso.

D.MARIA

O quê menina?

SANDRA

Bote seus óculos
e olhe os botões do vestido.

D.MARIA

Jesus, Maria José
e todos querubins do céu.

SANDRA

É o que eu estou pensando?

D.MARIA

Tereza, cadê Tereza?
Menino trás aqui Terezinha agora.
Corra lá na casa dela.

HOMEM

Vocês tão bem?
O que está havendo?

D.MARIA
Estou sim vá buscar
uma garapa para mim.

SANDRA
Duas.

D.MARIA
Mas SANDRA minha filha.
Como pode ter sido isso?

SANDRA
Não sei mainha.

D.MARIA
Foi a mãe de teu pai, tua vó.
Isso foi astúcia dela.

SANDRA
Eita mainha,
foi vizinha mesmo.

Que danada, que peste.

D.MARIA

Respeita tua vó menina,
que morreu esclerosada.

SANDRA

Desculpe mainha, mas
e agora como vai ficar?

Vemos uma outra mulher chegando.

TEREZA

Oxente não me digam
que tão brincando de boneca.

TEREZA sussurra para a SANDRA.

TEREZA

E esse bicão bom aí, hem?

SANDRA

Baixa esse teu fogo tia.

Mas é um bichão mesmo.

TEREZA

Oh.

D.MARIA

TEREZA espia aqui direito.

TEREZA

Valha minha nossa senhora
do perpétuo socorro.

TEREZA começa a pular.

TEREZA

Valei-me meu São Longuinho.

D. MARIA começa a pular também.

D.MARIA

Valha, meu santo,
tenha paciência comigo.
Vou lhe pagar essa promessa
aos poucos, pois já não
tenho tanta saúde para
os mil pulinhos
que lhe prometi.

TEREZA

Aff eu só prometi dez.
E tô morrendo aqui.
Mulher o santo entende.

SANDRA

O que vamos fazer tia?

TEREZA

Passar na cara da família
de teu pai.
Passar não, esfregar.

D.MARIA

Homi venha cá.

HOMEM

Pois não D. MARIA.

D.MARIA

Vá na casa de SILVANA
e mande ela vir aqui agora.

HOMEM

Chamar D. SILVANA
para vir aqui?
Eu levo é um tiro.

D.MARIA

Diga que quem chamou fui eu,
e é urgente.
Depois de 17 anos de intriga
ela vai atender o recado.

As mulheres estão visivelmente mais calmas.

D.MARIA

SILVÉRIO, pega um cocô
de cachorro para mim.

SILVÉRIO

Oxe vó, um cocô de cachorro?

D.MARIA

Sim, um dos bem fedorento
e traga ligeiro.

SILVÉRIO (12 anos) apanha as fezes de um cachorro no chão e coloca mão no nariz.

Vemos um cachorro olhar com admiração.

D. MARIA recebe as fezes e começa a 'passar em seus pés.

D.MARIA

Eu posso até perdoar,
mas vai ser do meu jeito.

Vemos três mulheres se aproximando junto com o HOMEM.

Trata-se de SILVANA (62 anos) e duas de suas filhas.

SILVANA

O que houve para a
senhora me chamar aqui?

D.MARIA

Soubesse de uma história
que um homem ia trazer uma
boneca de SANDRA,
perdida há mais de 18 anos?

SILVANA

Soube por cima.

TEREZA

Povo fofoqueiro.

SANDRA

Demais, demais.

D.MARIA Olhe a boneca aí.

SILVANA olha para a boneca e imediatamente se
ajoelha nos pés de D. MARIA chorando.

SILVANA

MARIA me perdoe,

MARIA me perdoe.

D.MARIA

Você lembra quais foram
as últimas palavras
que você disse
naquele dia
que me expulsou de sua casa?

SILVANA

Ou mulher
faz tanto tempo,
eu lembro mãos não.

D.MARIA

Mas eu sim, aliás
todos daqui de casa
lembram de nossas juras
e maldições.

D.MARIA coloca os pés esticados para frente.

SANDRA coloca os dedos no nariz. TEREZA repete o mesmo gesto. Vemos FELINTO e KINHO tampando os

narizes também.

SILVANA lambe os pés de D. MARIA. Entre uma lambida e outra ouvimos três vezes o seu pedido de perdão.

SILVANA

Peço perdão pelo meu erro,
ao acusar a família Silveira
de ladrões.

SANDRA se aproxima de FELINTO.

SANDRA

O senhor foi muito honesto.

FELINTO

Esses botões que
você mencionou.

SANDRA

São sete botões de esmeraldas
cravejadas por diamantes.

Presentes de uma rainha.
Têm mais de 200 anos
uma relíquia da família.
Valem uma pequena fortuna,
cada um.
Minha família foi acusada
de terem os roubado
de minha avó,
quando ela faleceu.

FELINTO

Nunca percebi.

SANDRA

Estavam cobertos
por um tecido costurados
por elas mesmo
como medida de segurança.

FELINTO

Que história incrível.

SANDRA

Muito, muito obrigado
por tirar esse peso de nós.
Gostaríamos de agradecer
com uma pequena ajuda
de custos em sua viagem.

FELINTO

Não precisam se preocupar.

SANDRA

Meu senhor, acredite,
estamos podres de ricos.
Por favor aceite.

FELINTO

Sendo assim, aceito.
Muito obrigado.

SANDRA

Vão em paz,
Deus os abençoe.

58 EXT. ESTRADA - TARDE

FELINTO e KINHO voltam para a estrada. Encontra uma mulher pedindo carona. Trata-se de ANA (34 ANOS). FELINTO para o carro.

FELINTO

A senhora está indo para onde?

ANA

Lá para a riba num sítio.

Pode me levar?

FELINTO olha para o neto. Ele concorda, e cede o banco da frente para ANA.

KINHO senta-se no banco de trás.

ANA entra no carro no banco da frente está com duas sacolas.

ANA

Oi meu filho coloque
essa sacola aí com você
pode ser?

KINHO

Pode sim.

ANA

Prazer minha gente
meu nome é ANA.

KINHO

O meu é KINNHO.

FELINTO

FELINTO.

KINHO

A senhora sempre pede carona?

ANA

Sim, sempre que preciso.
Na verdade, eu vou subindo
a pé, mas pedindo carona.
Aqui é mais fácil, passar o papa,
no papamóvel do que um ônibus.

FELINTO sorri.

ANA

Achou graça né seu caba?

FELINTO

Achei sim.

ANA

Está muito quente,
esse carro não tem ar
condicionado não né?
Tem nada uma rural velha dessa.

KINHO

Ela não é tão velha assim.

ANA

Menino tu és muito
novo para argumentar
nessa conversa.
Isso aqui, levou o povo
para a santa ceia.

KINHO

Pois esse carro
foi recentemente restaurado

pelo meu avô.

ANA

Meu filho, até os velho
restaura os dentes.

Mas se brincar
essa lata velha
ajudou Noé com os bicho
na inundação.

KINHO

O carro ficou novinho.

ANA

Tu estás é maluco? Em chamar
um carro desse de novo.

É muita fake News para o meu gosto.

FELINTO dá outra risada.

KINHO acompanha o avô, e sorri devido a irreverência de ANA.

FELINTO

A senhora é animada em?

ANA

E, é porque eu
estou de luto, imagina.

FELINTO

Meus pêsames.
Foi seu marido que faleceu?

ANA

Não, foi uma produção independente,
mas não vingou.

FELINTO

Não entendi.

ANA

Eu nunca me casei.
Tive uma criança,
mas infelizmente
a bichinha não resistiu
e morreu ao nascer.

FELINTO

Poxa que triste,
eu sinto muito.
Perder um filho não é fácil.

ANA

Pois é,
a minha foi muito recente.

FELINTO

Era menino ou menina.

ANA

Olhe só, de início
eu iria vestir ela de rosa,
mas se ela quisesse usar azul
ia ser minha filha do mesmo jeito.

KINHO

Muito bem.

FELINTO

Faz tempo que ela faleceu?

ANA

Tem umas seis horas.

FELINTO

E a senhora não está de resguardo?

ANA

Mas menino
eu fugi do hospital.

FELINTO

Mas porque criatura?

ANA

Eles não queriam deixar
eu ficar com a menina.

FELINTO

Mas se ela estava morta.

ANA

Eu vou levar ela no
pajé para benzer.

FELINTO

Sim, a senhora
provavelmente é índia?

ANA

Não percebeu meus cabelo liso?

FELINTO

Agora que você falou, sim.

ANA

Pensou que era chapinha né?

Não preciso desses truques cara pálida.

KINHO dá uma risada alta.

FELINTO observa pelo retrovisor.

ANA

Eita que gaitada boa
esse menino deu.

KINHO

Desculpe, achei engraçado.

ANA

A gente tem mais
é que rir mesmo dessa vida.

FELINTO

Então senhora está indo no
sítio chamar o pajé.

ANA

Na verdade, eu vou para a aldeia,
mas digo sítio para o povo
não pensar que vai
levar uma flechada de mim.

FELINTO

A senhora é muito espirituosa.

ANA

Sou não, umbandista não.
Mas respeito quem é.

FELINTO

Eu quis dizer: bem animada.

ANA

Todo mundo me diz isso.

E olhe que hoje estou muito triste.

FELINTO

Aí depois você vem

com o pajé para

ver a criança.

ANA

Não.

FELINTO olha desconfiado para mulher e pelo retrovisor olha para KINHO.

FELINTO

Ué e ele não vai

benzer a menina?

ANA

Vai.

FELINTO

E como fará isso?

De longe mesmo?

ANA

Não moço, eu estou
levando a menina para ele.

FELINTO

Como assim?

ANA

Por isso eu queria
ligar o ar condicionado.

FELINTO freia o carro. KINHO toma um susto. ANA
também se assusta com o freio.

ANA

Já vi tudo.
Vai dá um pití.
Quer vê?

FELINTO

Minha senhora,
transportar cadáver

sem certidão de óbito
é crime. Grave.

ANA

Apois o senhor,
é um Criminoso.

FELINTO

Meu Deus a menina está...

ANA

Sim está nessa sacola.
Eu ia trazer num caixão
para todo mundo ver era?
Tá aqui escondidinha.

KINHO

Calma vô.

FELINTO

Desça do carro urgente.

ANA

Calma moço ninguém

vai lhe prender não, ouxi.

ANA desce do carro com sua sacola. FELINTO pede
opara KINHO vir para a frente.

Eles saem em arrancada.

ANA segue caminhando pela estrada.

A câmara mostra no banco de trás uma sacola azul
de nylon com alças vermelhas.

FIM